5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1925 — N.º 1282

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O JANTAR que o sr. ministro da Marinha ofereceu ontem, na Sala do Risco da Escola Naval, aos oficiais que tomaram parte no Periplo de Africa, teve um alto significado e marcou uma nota afectiva de camaradagem entre a corporação da Armada.

Além do estado maior e dos oficiais que tiveram interferencia na preparação da viagem, assistiram o comodoro Barbosa Bacelar e os comandantes Quirino da Fonseca, do *Republica;* Afonso de Carvalho, do *Gil Eannes;* Casal Ribeiro, da canhoneira *Ibo*; Herculano Goes, da *Bengo* e Filipe Castela, da *Beira*. Estavam representados por alguns dos seus camaradas os oficiais e guarda-marinhas dos cinco navios da Divisão.

Ao *toast*, fizeram-se afirmações interessantes, podendo classificar-se de notavel o discurso pronunciado pelo comandante Pereira da Silva, numa linguagem clara e elegante. O ilustre ministro da Marinha traçou todo um programa de politica naval, expondo alguns pontos de vista de ordem tecnica, que interessaram vivamente os seus camaradas. Agradecendo a todos a boa vontade e a dedicação que puzeram no cumprimento da sua missão, o comandante Pereira da Silva teve a gentilesa de salientar a parte que o *Diario de Lisboa* tomou no seu patriotico empreendimento. Nesta saudação, abrangeu toda a imprensa, que tão desinteressadamente tem colaborado com o ministro na obra notabilissima que ele se propôs realizar.

Responderam ao comandante Pereira da Silva, agradecendo referencias que lhes foram feitas, o Comodoro Barbosa Bacelar, o almirante Silveira Moreno; o capitão de fragata director das Construções Navais, engenheiro Lorena; o chefe da contabilidade do ministerio da Marinha, sr. Quintanilha Mendonça; o nosso camarada Norberto Lopes e o almirante Pinto Bastos.

Durante o jantar, que foi confeccionado e servido «com a prata da casa»—na *mess* dos oficiais de Marinha—tocou a banda da Armada, sob a direcção do maestro Fão, a quem o ministro felicitou vivamente pela maneira admiravel como a banda executou a celebre marcha guerreira de Tchaïkovsky, *1812*.

Os oficiais da Divisão despediram-se com saudade do ultimo «nariz de folha» da viagem. O «nariz de folha», termo consagrado durante o Periplo de Africa, era o almoço, o jantar, o baile, o «pic-nic», o passeio de automovel oferecido por pessoas amaveis e de bom gôsto.

* * *

NO extracto de uma conferencia realizada ha três meses pelo sr. dr. Brito Camacho, no Instituto Superior do Comercio, encontramos este periodo:

«Seja-me permitido dizer, em sintese, que a Portugal não faltam recursos naturais; que temos avultadas riquezas em potencial; que a nossa pobreza economica é facilmente remediavel, e que a nossa crise financeira, de aspecto apavorante, é um acidente na vida do Estado, que é preciso não confundir com o País.»

Palavras optimistas na boca de um homem que tantos acusam de pessimista. Por isso as recortamos.

* * *

FOI hoje operado, num quarto particular do Hospital de S. José, o nosso presado colega da imprensa, sr. Josuha Benoliel, a quem apetecemos as melhoras.

VICENTE ARNOSO

Figura muito interessante, gentilissima figura de tempo antigo em nosso tempo, era esta de Vicente Arnoso, falecido ontem, na sua casa da Lapa, deixando atraz do seu nome um cortejo de saudades, de lagrimas, de simpatias.

Se ainda fôsse toleravel esta imagem, diriamos que desaparece da vida, em plena e radiosa mocidade, um tipo de cavaleiro fidalgo, que estilisado sem esforço por um espirito privilegiado nas letras e na pintura de retratos, daria um donzel de tabua primitiva ou de vitral gotico, tamanha era a pureza da sua alma e a graça castiça, portuguesissima, da sua linha varonil e delicada.

—Espirito fascinador... Bondade privilegiada...—lhe chamou ha poucos minutos nesta redacção um seu contemporaneo de Coimbra, o poeta Augusto Gil.

—Flor de milagrosa haste...—acrescentou o poeta João de Barros. — Caracter de fidalga linha e doce sentir.

Da sua vida, tão curta—Vicente Arnoso era um rapaz—ficam, a par da recordação da sua linha gentil e fidalga de moço de bom sangue, as anedoctas sem malicia da sua boémia de espirito bondoso, os versos liricos da sua alma de troveiro, em perpetua primavera florida, a exaltação do seu amor por Coimbra «terra de amores», e os testemunhos da sua impecavel organização de nobre, fazendo o bem, sem olhar a quem, praticando a alegria no seu sorriso de irmão para os amigos, e de amigo para os desconhecidos.

Vicente Arnoso — que esse grande medico e belo espirito que é Cassiano Neves, seu condiscipulo e seu intimo da vida coimbrã, não logrou arrancar á morte—é lembrado hoje, evoca-se hoje com aquela enternecida lagrima oculta que já não se tem senão para os raros, de coração perfeito, que Deus elege em cada geração.

Da molhada de rosas que os cursos da vida dão, ha sempre uma que fica branca, entre mil, mais branca que todas, e se apaga como ainda em botão. Do seu tempo — Vicente Arnoso era a rosa branca, feliz, predestinada para morrer cedo, logo atraz das rosas vermelhas que fizeram a colegiada boémia e santa da sua juventude.

Não o pode ter amado quem não o conheceu, do intimo. Mas a simpatia, que é uma especie de amor que não sabe falar, fica dele em todos, feita saudade, como se todos com ele, uma hora só, houvessem sido irmãos.

* * *

Vicente Arnoso pertenceu a uma geração singularissima de Coimbra, uma que deu troveiros e idealistas. A vida, se os espalhou, não os afastou. A distancia, mata-a a bondade. Não houve nunca melhor bondade na terra, e os outros, que com ele viveram e viviam—tinham tambem qualquer coisa de bom, que explicava, nos arroubamentos defendidos pelo instinto fidalgo de bem se cercar, as aproximações para o seu peito varonil. Fizera com Alexandre Braga, com Alberto Costa, o «Pad Zé», com Anibal Soares, ainda, com Augusto Soares, Lopes Vieira, João de Barros, Augusto Gil, Amandio Baptista de Sousa (Carnaxide), Fausto Guedes e outros—uma geração impecavel de almas boas, concertadas dentro do desconcerto de genios, tendencias, ilusões politicas, pecado de se ter nascido homem.

—A sua faceta peregrina—é ainda Augusto Gil a dizer—era o caracter nobre: o coração de castidade perfeita, a elegancia natural e desenfadada, servido tudo isto, durante alguns anos, pela boemia mais aprumada que as cidades viram.

Filho de um grande Conde lendario—que já não ha Condes assim—herdeiro de uma fortuna moral, rebento delicado de uma privilegiada estirpe fidalga, Vicente Arnoso, o das «Cantigas leva-as o vento», que a fazer verso utilisava o lirismo suave e saboroso dos nossos mestres de redondilhas de amor, e a ensaiar teatro se possuia da ternura de excepção que teve por Maior o genio inocente de D. João da Camara; o morto de ontem morreu rapaz, fidalgo e bom português, de esguia mão estendida a todos os humildes, como é timbre dos santos das dinastias do amor á maneira de Cristo; e dele, do seu tipo e arcabouço gentil fica a magua de não restar modelo—para Portugal ser uma terra de melhor viver, e mais doce sentimento de nos querermos uns aos outros, mesmo na diversidade dos atalhos, onde a gente se perde, e se vê de longe, a acenar com um lenço branco.

Aos quinze dias, ainda no berço,—um homem, que foi alguem nas letras deste país, ia o olhando, olhando, numa persistencia infatigavel, que fez extranhar o Pae, o amigo de D. Carlos, grã-senhor da lealdade cavalheiresca, mesmo num país onde todos fossem escudeiros fidalgos.

— Estou a ver um ente que ainda é mais magro do que eu...

Assim se desculpou Eça de Queiroz da teimosia do seu monoculo observador.

O que o Eça vislumbrava, ainda no arminho do leito dos principes de espirito — era uma figura heroica de moço cavaleiro, que desse apontamento para um romance de portugueses bons e liais — que já não é possivel escrever.

* * *

As suas anecdotas têm, sem a pirraça grosseira que em regra dá relevo ás historietas que ficam gravadas nas lendas boemias dos meios escolares, um travo de espirito e de comedida audacia. Mas as suas melhores anecdotas ainda são as que nasciam do coração primeiro que do genio imaginoso das rapaziadas.

Ha lá nada mais belo do que isso de trazer para Lisboa o «Magrinho», senhor de tasco coimbrão, que Vicente Arnoso estabeleceu ali na rua das Pretas, e que protegia, abraçava e enternecidamente apresentava: «o meu compadre «Magrinho»?

Não havia em Coimbra dinheiro que lhe chegasse. A sua pelintrice era igual á daqueles que nunca tinham senão o pouco que sabe bem recordar agora. E' que — discretamente, com uma luva fidalga no bolso para que não visse o gesto da outra mão — distribuia muito.

Manuel da Silva Gayo ha de saber anecdotas do seu coração. Se é certo que os pobres têm memoria, ha de haver memorias erguidas na saudade dos velhos e das tricanas, que resistiram á sua partida para a cidade, cá em baixo — Lisboa da politica, que ele nunca soube que existia, senão para as amarguras da sua alma, herdeira de antigas amarguras.

Ultimamente compunha versos, e fazia lavoura. Votára-se á lavoura, no seu solar da Beira, onde «ainda cheira a Coimbra», e onde o amor á terra é tão fecundo como o daquela velhinha, dona de um palmo de horta, que comia na sua casa palaciana, e passava os dias a cavar — de joelhos! — porque já não podia cavar — de pé.

Como D. Deniz — fizera-se poeta lavrador. A boemia da terra amoravel, irmã do seu coração.

Vicente Arnoso vai ámanhã para o cemiterio, e com ele qualquer coisa de muito bom — muito mais dificil de encontrar que o trevo de quatro folhas. — **N. de A.**

O SR. ministro do Comercio declarou a um nosso redactor que a população de de Lisboa «lava-se mal». O que nos parece é que a população, na actual perigosa e espantosa situação, «mal se lava».

Parece que a Camara gasta agua a mais. Parece, porque não está provado. O que está provado, e que certamente o ilustre ministro pensa pelo seu conhecimeuto da questão, que é gravissima—é que, pela incuria do ministerio do Comercio e da Companhia, a população se encontra hoje a braços com uma situação angustiosa, havendo nesta cidade, capital, predios onde não ha agua ha oito dias, nem para beber, que fará para a gente se «lavar mal» ou «mal se lavar».

Mas, emfim: o preço da agua subiu, e como era esta a condição que a companhia exigia para salvar a situação—veremos o que sucede daqui a dois meses, que é o prazo dado pela Companhia para a utilização do novo manancial.

* * *

OS rapidos e expressos, por nova disposição da Companhia Portuguesa, passam agora a parar um minuto, nas viagens ascendentes e descendentes, na estação de Entre-Campos, para evitar que alguns passageiros tenham de vir á Baixa. Parece-nos justo, e assim vamos ao encontro de sugestões que nos têm sido feitas: que a Companhia dos Electricos tenha á hora em que passa em Entre-Campos o rapido da noite, do Porto, carros electricos no Campo Pequeno, que conduzam os passageiros para os varios sitios onde se dirijam, como Arco do Cego, Estefania, etc.

A mesma coisa sucede nalgumas cidades lá fóra, com serviço combinado entre o comboio e os electricos.

* * *

A CEIA de homenagem que um grupo de escritores e jornalistas ofereceu ontem, no Tavares, á grande artista italiana Mimi Aguglia, constituiu uma encantadora e significativa festa de confraternização. Trocaram-se brindes muito afectuosos, de uma rara sinceridade e de um belo relevo literario. A nota mais enternecida, foi, por ventura, a gentilissima dedicatoria que D. José Paulo da Camara pôz num exemplar da *Rosa Engeitada*, que ofereceu á grande tragica, por intervenção de Antonio Ferro. Mimi Aguglia prometeu representa-la na sua proxima vinda a Portugal.

* * *

FOI hoje posta á venda uma nova obra de Antonio Ferro. Intitula-se *A Amadora dos Fenomenos* e é o seu primeiro livro de contos.

Marca pela sua originalidade, já tantas vezes revelada, como poeta, como dramaturgo e como jornalista.

Desse livro, que se devora com crescente interesse, devemos destacar os contos *A Amadora dos Fenomenos*, *Sombras em relevo* e *O Fantasma da Praia do Guincho*.

* * *

OS oficiais que fazem parte das guarnições dos navios que compõem a divisão naval colonial, foram hoje cumprimentar o Chefe do Estado, tendo sido apresentados pelo sr. ministro da Marinha.

* * *

EM missão jornalistica, partiu ontem para a Africa o nosso distinto colega de jornalismo, sr. Julião Quintinha, presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

A musica

Audição Lucila Moreira

Têm sempre um especial encanto as audições desta excelente professora, porque em nenhuma delas deixa a critica de encontrar verdadeiros talentos, decididas vocações em pianistas quasi na primeira infancia. A sr.ª D. Lucila Moreira tem o condão de reunir na sua escola o maior numero de crianças prodigios.

De entre elas, algumas, como as meninas Maria Capucho e Fernanda Saldanha Carreira, já têm nome, sendo na verdade as suas interpretações a sólo, respectivamente do preludio em si bemol de Bach e de um trecho do «Children's Corner», de Debussy e a 4 mãos, a 2 pianos dos estudos de Schumann. Destacaremos ainda as meninas: Maria Luiza Pedroso que interpretou um preludio de Bach, «As bôdas da carochinha», de Rui Coelho, e «Chez le forgeron», de Maykapar; Clementina Ribeiro na «Valsa de Widor» e na «Tarantela», de Zilcher e Maria Manuela Vasques na «Dança», de Fragoso, e no «Impromptu», de Schubert.

A mais adiantada das discipulas da sr.ª D. Lucila Moreira é, porém, M.elle Maria Raquel Bandeira de Melo, um dos mais prometedores talentos de entre as alunas que actualmente cursam o Conservatorio, talento cheio de sentimento e de vivacidade que soube evidênciar nos «Papillons», de Schumann e na sonata a 2 pianos de Mozart. Outra jovem e talentosa pianista, M.elle Carolina Nunes, merêce tambem menção especial pelo modo como executou a sua parte na admiravel obra-prima de Mozart a que acabamos de nos referir e a polaca em lá maior de Chopin.

Executaram ainda diversas peças, todas bem escolhidas para as suas capacidades, o menino Antonio Centeno e M.elles Madalena Serra (8 anos), Maria Carneiro Silva, Hélena Peixoto, Dulce Botelho, Maria Luiza Gouveia, Maria Fonseca Rego, Julia Feijó, Gabriela Cabrita, Maria Sobral, Maria Helena Bivar Vasconcelos, Germana e Vitoria Martins, Etelvina Carvalho Dias, Alice Moreira, Ildegarda Branco, Maria do Carmo Silva, Avelina Campos, e Marina Brandão.

A audição da sr.ª D. Lucila Moreira constituiu mais uma prova brilhante dos seus notaveis meritos pedagogicos, justificando inteiramente os entusiasticos aplausos dispensados á professora e aos seus bem orientados discipulos.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

OS GRANDES «FILMS»

ODIO DE MORTE

(Lorna Doone)

Sempre os grandes motivos historicos, sentimentais ou heroicos, tentaram o engenho dos grandes cinematografistas. Mauricio Tourneur, um «az», sentiu a tentação de filmar um dos assuntos mais interessantes da historia inglesa, a bela lenda «Lorna Doone» que, pela sua formosura passou á tradição mundial. Ajudado por um elenco soberbo á cabeça do qual esta Madge Bellamy, uma formosura e um talento tragico comovedor, Tourneur, conseguiu um maravilhoso «film» que assombra pela rigorosa reconstituição e que comove pela delicadeza do seu entrecho e o sentimentalismo das suas scenas cheias de ternura e emoção. E' a estreia de hoje, no *Cinema Condes*.

"O RELICARIO DO TOUREIRO"

Um «film» admiravel e uma admiravel bailarina

Estreia-se na quinta feira, no Olimpia e no Politeama, uma pelicula que vai causar entre nós, certamente, a mais funda e justificada sensação. Intitula-se essa pelicula «O relicario do toureiro» e passa-se a sua acção em plena Andalusia, no meio de touradas e de formosissimas mulheres. O entrecho da fita foi arranjado á volta de um caso de amor, simples e delicioso, e que serve de pretexto para a exibição de algumas scenas de toiros cheias de pitoresco e de verdade. Na interpretação destas scenas muito se distingue o afamado *diestro* José Garcia Algabeño, que propositadamente se deixou colher para que o pensamento do *metteur-en-scène* fôsse inteiramente executado. Algabeño assistirá em Lisboa á passagem do *film* por tantos titulos notavel.

Mas o *clou* destes espectaculos vai ser a aparição da admiravel e caracteristica bailarina Custodia Domero, «Venus de bronze», que durante quatro dias trabalhará entre nós exibindo os seus bailados verdadeiramente originais

ADELAIDE CABETE
MEDICA—DOENÇAS UTERINAS
Tendo regressado do extrangeiro retomou á sua clinica
Praça dos Restauradores, 13, 2.º

AS COUPLETISTAS HESPANHOLAS

As condições

DO GRANDE

CONCURSO

do Diario de Lisbôa

Perguntas:

Qual é a mais bela?
Qual é a mais elegante?
Qual é a mais "castiza"?
Qual é a mais popular?
Qual é a mais expressiva?
Qual tem melhor repertorio?

La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?

Condições:

1.ª — Os concorrentes cortarão do «Diario de Lisboa» e colarão numa folha de papel, que distribuiremos gratuitamente, as 12 fotogravuras — duas de cada — das seis coupletistas, que iremos publicando sucessivamente.

2.ª — No local indicado na referida folha responderão ás seis perguntas do concurso.

3.ª — Em dias que oportunamente indicaremos, os concorrentes entregarão no «Diario de Lisboa» essas folhas, recebendo em troca senhas numeradas.

4.ª — As respostas, absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios pecuniarios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.

5.ª — Todos os concorrentes ficarão habilitados, pelas suas senhas, a numerosos premios que iremos anunciando.

Os premios:

Para os que ganharem o sorteio do grupo:

1 de	**1.000$00**
1 de	**500$00**
1 de	**300$00**

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00 oferecida pela Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.
4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.
4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curia.

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.

As três melhores respostas serão publicadas no *Diario de Lisboa*, recebendo os seus autores três objectos de arte.

NO "ALSTER PAVILLON,,

CORALITO

teve ontem

uma estreia auspiciosa

No *Alster Pavillon* realisou se ontem a estreia da incomparavel e interessantissima bailarina Coralito. Dizer que causou um grande sucesso, não é o bastante. Coralito excedeu toda a espectativa. Foi uma noite de arte. Os seus bailados são um prodigio de estilisação, de gosto, de harmonia. A sua mimica bem marcada, com as situações dos bailados, dá-nos a impressão de estar ouvindo tudo quanto ela nos quer dizer.

Coralito, que tem feito uma interessante carreira artistica pelas principais cidades do estrangeiro, cujo publico lhe tem dispensado eloquentes aplausos, encontrava-se no nosso país em viagem de recreio, tendo sido contratada por mero acaso para o *Alster Pavillon*, que tem caprichado sempre na apresentação das melhores artistas do teatro ligeiro.

O seu guarda-roupa é um encanto; é dos melhores que se tem visto em Lisboa.

O *Alster Pavillon* encheu-se ontem completamente, sendo Coralito alvo de grandes manifestações de simpatia, ás quais correspondia com aquela graça peculiar, segredo que muito poucas artistas conhecem e que a tornou desde logo a mais querida de todas as que ali teem trabalhado.

Coralito, nos finais dos seus estupendos e admiraveis bailados, teve chamadas especiais, que o seu esforço bem mereceu.

O *Alster Pavillon* começa as suas sessões de variedades ás dez horas e meia, estando aberto toda a noite.

O baile está todas as noites concorridissimo, tendo a animá-lo um admiravel «jazz-band» que delicia os seus frequentadores.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Luiza Pereira Machado de Castro, D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Julia Seabra de Castro, D. Maria do Rosario de Queiroz e Lencastre e D. Julia Burnay Bastos.

E os senhores:

Dr. William Edward Reynolds, João Antonio Judice Fialho e João Baptista Cardoso de Menezes.

A Caridade

No Asilo D. Pedro V

Em vista do exito obtido pelo grandioso festival de caridade que na noite de 11 do corrente se realizou na cêrca e sala do Asilo D. Pedro V, ao Campo Grande, organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante sob a presidencia da senhora D. Maria de Sequeira Rio de Carvalho (Miriam); ilustre colaboradora do nosso presado colega «Correio da Manhã», resolveu-se segundo nos informam devido a inumeros pedidos, repetir o mesmo festival na noite da vespera de S. Pedro.

Noites de arte

Em S. Carlos

Terminou com chave de oiro ontem a primeira série de recitas que a insigne tragica Mimi Aguglia deu entre nós. A vasta sala de S. Carlos tinha na noite de ontem um aspecto encantador.

Na assistencia recordo-nos ter visto:

Madame Labra Carrajal, duquesa de Miranda do Corvo, condessa da Atalaia, viscondessa de S. Januario, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Felicia Panini, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Maria Cordeiro Roquette de Campos Henriques, D. Carolina Hearn da Cunha Menezes, D. Constança Panini da Camara, D. Helena de Azevedo, D. Irene de Gonta, D. Palmira de Carvalho Martins, D. Beatrix Nogueira Sales, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto, D. Castela de Bragança Pinto Coelho, madame Cardoso dos Santos, D. Maria Hearn, madame Tamagnini Barbosa, D. Maria Caldeira Coelho e filhas, D. Maria Rosa Caldeira Coelho F. Pereira, D. Maria Cristina Pereira de Azevedo, D. Rosa Barroso de Moraes e filhas; D. Palmira Moutela, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Emilia Cordeiro Mendes Pereira Vieira de Campos, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), D. Maria Domingas de Q. Pinto Coelho, D. Virginia Vitorino, D. Sára Luiza Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, etc.

NO BUSSACO

Realiza-se ámanhã no Palace Hotel do Bussaco, um almoço oferecido aos congressistas que têm tomado parte no Congresso Mixto das Associações Portuguesa e Espanhola de Sciencias que se está realizando em Coimbra.

LUCRECIA TORRALBA

VOLTA AO «BAL-TABARIN» ?!

No *Bal-Tabarin* deu-se ontem á noite uma scena que bem contristou a empresa que, no intuito de conciliação a quiz obstar, não lhe tendo sido possivel.

O seu proprietario, á tarde, tinha chamado as irmãs Cruz Mozart, aconselhando-as a apresentar novos numeros, visto que todos os que executavam eram já conhecidos em Lisboa e as poderia prejudicar no seu exito. A' hora em que deviam exibir-se declararam á empresa, sem mais explicações, que renunciavam ao contracto e que não trabalhavam mais. Devido á sua insistencia a empresa teve de desistir do seu proposito, parecendo que vai proceder contra aquelas artistas.

* * *

Continua em pleno exito a encantadora coupletista Mary Medina, que todas as noites obtem novos sucessos nas suas canções andaluzas, acompanhadas á viola, assim como a bailarina Carmen Belmez.

A empresa, no intuito de substituir rapidamente o numero das duas duetistas, está trabalhando no sentido de contractar a interessante *tonaditlera* Lucrecia Torralba que tanto sucesso causou nos frequentadores do *Bal-Tabarin*. E' de esperar que a sua reaparição cause grande sensação, pois se trata de uma artista querida do publico de Lisboa.

O *Bal-Tabarin* está aberto toda a noite, servindo-se ceias com *menús* escolhidos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luiz=A's 21,30=Rose Amy-Marcel Valiès e Carmen Vargas—«Chic Chic».
Avenida=A's 21,15=«O mundo é assim», «Os autores dos meus dias».
Teatro Novo=Não ha espectaculo.
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

RIPOLIN
TEM MUITOS IMITADORES
DESCONFIAI DAS IMITAÇÕES

Queijo Gruyère Roco
A venda em todas as boas mercearias!

RESIDENCIAS HISTORICAS

Do livro de Artur Lamas

"A casa de Lazaro Leitão,,

transcreve-se um dos mais interessantes capitulos

A 3 de Dezembro de 1716 chegou a Lisboa, como já disse, a nova de que á Bula Aurea havia sido posto o *fiat*. No dia seguinte, em que fazia anos a infanta D. Maria, D. João V nomeou patriarca o Bispo do Porto, D. Tomás de Almeida, que se achava na Côrte, e logo mandou chamar á pressa o Bispo do Algarve, por ser muito pratico e versado em coisas eclesiasticas, e de *reconhecida literatura*, para dar execução ao complicadissimo diploma. No entretanto, o Dr. Manuel da Cunha Sardinha, auxiliado por varios letrados, foi resolvendo alguns problemas e dando a sua sentença.

A 12 chegou, finalmente, a suspirada Bula *e se viram nela clausulas maiores e mais claras ainda do que as da minuta e verdadeiramente mostrava ser a bula mais ampla que tem expedido a Sé Apostolica e o negocio mais bem tratado que se podia fazer na Côrte de Roma.*

Em 21, á noite, chegou o Bispo executor *que trazia o ponto bem estudado*, porque se lhe havia remetido uma copia da minuta, de modo que *logo se pronunciou na execução dela.*

Foi na tarde de 24 de Dezembro do mesmo ano de 1716 que o novo colegio entrou solenissimamente pela primeira vez na Igreja Patriarcal para ali ir cantar as vesperas do dia de Natal. Que deslumbramento e que alegria para o Rei e para a Côrte!

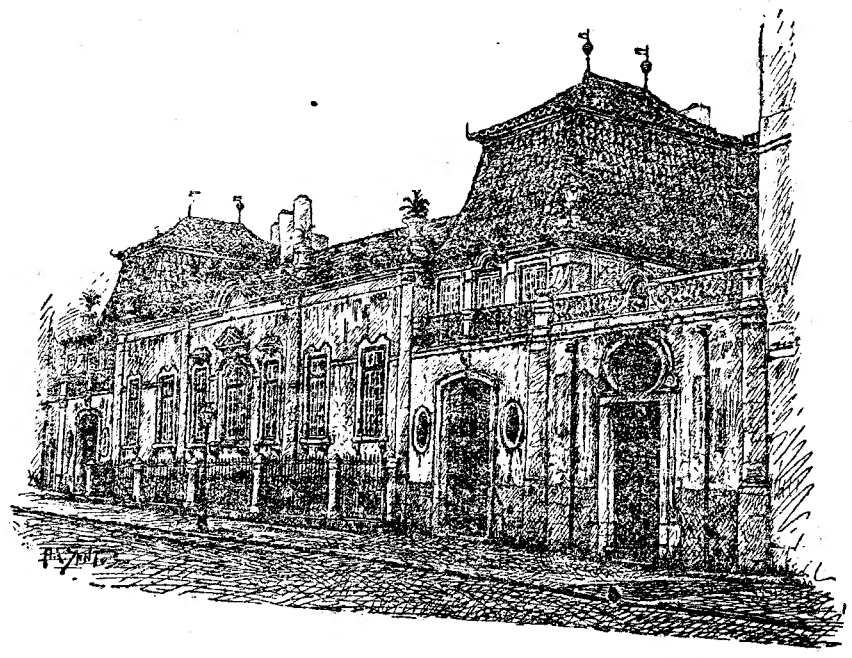
Os conegos *deitaram estrondosas carruagens*, com criados de libré, e nelas se conduziram para a Igreja, acompanhados de caudatarios, e vestidos com habitos prelaticios, silicet: *sotaina roxa de amuer com mostras e botões carmezins, roquete, mantelete, e murça.* «Tanto que chegarão á Igreja logo em hua casa p.ª isso deputada se vestirão... com sottana rubea, cabeção da mesma côr, e sobre a d.ª sottana tornarão a vestir o rochete, e sobre este a capa magna rubea com forros de arminho». E assim sairam *decentissimamente* com seus caudatarios que iam vestidos de loba roxa e opa de manga larga, em direcção ao coro onde cantaram os oficios. Só se diferençavam dos cardiais por não terem como eles barrete e barretino.

Tem de confessar-se que devia ter sido belo e imponente o vêr um avultado numero de conegos, beneficiados, caudatarios, sacristães e meninos de côro, riquissimamente vestidos com magnificas sedas e lãs de varias côres e cambiantes, a moverem-se vagarosa e ordeiramente em frente da magestosa cátedra em que se sentava o Patriarca vistosamente paramentado, e dos altares dourados e profusamente iluminados com velas de cera, ao som compassado de boa musica e numa atmosfera de incenso purissimo; e lá em cima, nas tribunas, o Rei e a Côrte com seus não menos vistosos trajes; e em baixo o povo, deslumbrado e cheio de curiosidade! Estou certo de que naquela tarde ninguem rezou senão os padres que tinham obrigação de o fazer em voz alta!

Alguem pretendeu, porém, contrariar tão indizivel prazer: o Nuncio de S. S. *que não cessava de examinar, acto por acto, cada uma das coisas que aqui se punham em exercicio, tanto pelo que respeitava ao decôro do Cabido, e seus inservientes, quanto no que tocava á decente portatura do Patriarca, e vestiduras dos seus familiares, querendo de tudo tirar emulações para fazer odiosas na Côrte de Roma umas acções que eram meras denuncias.*

Alguem ouviu dizer ao auditor que a nova comunidade, *pela decencia de que ficava usando*, se assemelhava muito ao Sacro Colegio.

A situação era grave, sobretudo por causa dos ciumes que os cardiais de Roma podiam



ter e, por isso, mandou o Rei dizer a Lazaro que falasse no assunto com o Marquez e com o P.e Diogo Curado, e que *com sumo segredo botasse suas espias para adquirirem todas as noticias que o Nuncio daqui escrevesse.*

Um belo dia o Nuncio, «*confidencialmente politico*», fez entender «*em figura de atenção*», parece que ao Secretario de Estado, que tinha ordem do Papa para notificar o novo Patriarca para que se abstivesse de usar capelo e barrete cardinacios vermelhos, e dos termos *Miseratione Divina* nas suas pastorais, e bem assim para que proibisse aos conegos o uso de murça *supra mantellum extra ecclesiam* e de chimarras, e o servirem-se de caudatarios.

Tendo-se conseguido que o Nuncio suspendesse a notificação oficial escreveu Rebelo d'Afonseca a Lazaro, em 31 de Maio de 1717, uma carta em que lhe recomendou, com todo o segredo, que *afervorasse* o Marquez para que este alcançasse aquilo que pelo mesmo correio se lhe recomendava, e que desse *conta individualmente* para Lisboa de tudo quanto a esse respeito se passasse em Roma, para o que *faria boas espias*, de modo que de lá não viessem ordens algumas que ali pudessem causar novidade.

Na carta para o Embaixador diz-se que El-Rei tinha ficado maravilhado por ele o não ter avisado das intenções do Nuncio, pois que devia ter delas tido conhecimento pela sua actividade em Roma.

Depois explica-se o caso e dão se varias razões justificativas do uso dos tais ornatos e termos. Do barrete e capelo usava o Arcebispo de Salzburg, os termos *Miseratione Divina* eram usados, como era publico e notorio, pelo Patriarca de Veneza, e quanto ás chimarras, que eram uns casacões parecidos com os que usavam os padres da Companhia, menos assentava em razão o manda-los proibir por serem de uso domestico. Só se usavam diante de pessoas da maior intimidade. Que grande escandalo e que motivo para mofa, diziam para Roma, causaria a supressão de tais ornatos, não só entre o povo, como tambem e mais que tudo, entre os desafectos á nova patriarcal!

Por fim lê-se na carta o seguinte energico trecho que bem traduz a côr de alma de D. João V por ver diminuida uma parte, ainda que minima, do seu ideal e que mostra, tambem, que êle não era destituido de inteligencia:

«Pode acontecer, todas estas novidades se encaminhem á estipulação de novos socorros, ou seja a resp.º da esquadra, ou dinheiros ou outras quaisquer utilidades de que essa corte se não descuida, parece a S. Mg.e q V. E. tomando as medidas a todas as traças dos Romanos de tal modo trate estes negocios que não venha a ser prociso cahir-lhe nos lassos, antes em tudo, e para tudo fique sempre mui livre, e desembaraçada a vontade de S. Mg.de e de nenhum modo preza a qualquer estipulação ou promessa; ficando porém sempre o livre modo de obrar a VE. pelo que respeita a fazer entender ao Papa e seus ministros, quanto lhes convem ter grato, e proprio o animo de S. Mg.e sómente acostumado a ser generoso por gosto, e não por violencia.»

O Patriarca também deu particularmente as suas razões ao Embaixador e queixou-se-lhe do Nuncio «*que nossos pecados trouxeram a este Reino.*»

Em fins de 1716 escreveu Lazaro Leitão uma carta a Francisco Pedroso em que lhe dizia que o Papa ia enviar um Breve ao Rei para o reconciliar com seu irmão, o Infante D. Manuel. Francisco Pedroso respondeu-lhe que a noticia tinha agradado a todos que a souberam pelo muito que sentiam ver essa discordia.

Nem sempre a missão de Lazaro em Roma foi dificil de cumprir. Uma vez, por exemplo, pediu-lhe José de Oliveira que lhe comprasse lá três ou quatro *peracas muito bem feitas*, pomadas, vidros com oleo de Cordova *o mais selecto*, seda e outros tecidos para vestes, etc.

Em nome de El-Rei ordenou o conego magistral a Lazaro que indagasse a forma como se fazia a residencia na Basilica de Roma: se para se reputar um conego residente na sua igreja bastava, por exemplo, que ele assistisse a uma só hora do oficio. «Em todos estes pontos S. Mag.e sabe admiravelmente não só o que dizem os livros, mas o que se pratica neste Reino, e só deseja que V. Ill.ma procure saber com esta mesma individuação o que se pratica nessas Basilicas».

D. João V tambem conhecia as bulas de cór e ás vezes entretinha-se *com algumas pessoas curiosas* a figurar casos que elas não tinham previsto e de que podiam resultar complicações graves. Num desses inocentes concilios palacianos engendrou-se a seguinte hipotese: se o Patriarca quizesse ir, acompanhado do seu Cabido, oficiar á Sé Oriental em dia de S. Vicente, podia suceder que o Arcebispo e o seu Cabido não quizessem ir busca-lo á porta, com palio e cruz na primeira vez, e sem aquele mas com agua benta nas outras. Se se não conseguisse que Roma désse ordem ao Arcebispo para que fizesse ao Patriarca o que faria a um legado do Papa, ou o Patriarca havia de sofrer, ou os dois *jogavam as pancadas*, o que não convinha ao serviço de Deus nem era do gosto do Soberano.

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

De que lhe serve
vestir de um bom alfaiate se não acondiciona bem os seus fatos?
Evita que se deformem usando o
CABIDE MANEQUIM
da sua medida
(metade da circunferencia toraxica)
DEPOSITARIOS
Pereira & Geadas
R. S. NICOLAU, 83
Preços especiaes para revenda

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone
Lago e jogos desportivos ao ar livre
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

O mais fresco Restaurant de Lisboa
NAS CAVES DA
ABADIA
CONCERTO TODAS AS NOITES
Tambem se servem jantares na Esplanada á moda de Paris e Madrid

Dr. Antunes Prior

Rins e vias urinarias — Clinica geral

Consultas: ás 11 h., Policlinica da Estrela,—R. Domingos Sequeira, F. S. 1.º Tel. C-20 2.—A's 16 horas P. D. João da Camara, 4, 2.º, D. Tel. N-5258. Residencia: R.Francisco Metrasse, G.A. 1.

A Cidade

Teatro Salão Foz

Grande exito das estreias de ontem

ANTONIO GOMES (da Trindade)

GOYESCA (Alma que dança)

Chá das cinco

Variação lirica sobre a falta de agua

Tive ontem á noite a feliz impressão de que estava muito longe de Lisboa, no socego bucolico da provincia. Uma das coisas mais belas da provincia — ou melhor, da aldeia, é a ida das moças á fonte com a bilha que Camões celebrou e, na garganta, uma fiada eterna de cantiga.

E' quasi sempre ao entardecer — quando os ralos acordam nos campos, enchendo o espaço duma sinfonia que se harmonisa imenso com o luar.

Ontem, lá em cima, nas minhas Avenidas Novas, foi tambem ao entardecer que as moças abalaram para a fontes.

Eu presenciei da janela, e tive saudades da minha infancia longinqua. Quem me dera poder ir com elas—cantar com elas—rimar com o seu coração a minha vida! De resto, ir á fonte é receber directamente da terra o seu amor em frescura. E' um acto religioso. Mas, sobretudo, na aldeia. Ainda bem que eu fiquei nas alturas do meu quinto andar — e não abalei, e não pude abalar com as raparigas. Fiquei com o sonho...

Não tive a magua da decepção. Sim, da decepção. As fontes de Lisboa não brotam da terra — não têem a precisa vida das nascentes.

Não lembram Deus — mas o sr. Carlos Pereira. E eu fico a pensar se com fontes desta naturesa, que nem, sequer, sabem cantar, Santo Antonio seria capaz de voltar a partir as bilhas, depois de matar a sua sêde. Mas eu esqueço as fontes e lembro as raparigas. E por môr das raparigas, formosas em todos os tempos, Santo Antonio travesso é eterno.

Hoje, se as raparigas voltarem, sou capaz de ir com elas. Certamente era isto o que Santo Antonio faria no meu caso. Mas porque não sou Santo Antonio ficarei triste. O encanto — que era encanto de amor — estaria nas bilhas quebradas...

Alves Martins

TAPETES DE BEIRIZ

São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.

Grande sortido no deposito

RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

Uma conferencia

Sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima, que partiu para Portalegre acompanhado pelo coronel sr. Estevam Aguas, realiza hoje, naquela cidade, uma conferencia sob o tema «Educação civica», o publicista sr. Armando Luís Rodrigues.

«ABC»

Com uma bela apresentação grafica, saiu ontem mais um numero deste interessante e valioso «magazine».

Entre os seus contos e artigos, todos eles de notavel relevo literario, cumpre-nos destacar um sobre a «Carreira Militar de Santo Antonio», outro sobre a «Dama das Camelias», outro sobre «Napoleão», etc.

Da sua secção de actualidades, fazem parte uma bela fotografia onde figuram os oficiais presos em S. Julião da Barra e um grandioso aspecto da peregrinação portuguesa a Roma.

Charutos "Pedro Garcia,,

Os melhores e mais aromaticos do mercado, feitos á mão, de flôr de tabaco, não têm rival. Exijam-nos nas tabacarias.

Imp. Viuva Contreras & Filho

Rua 1.º de Dezembro, 7

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

AS ESTRELAS DO "COUPLET,,

A quem dará o publico a sua preferencia no concurso das artistas hespanholas?

Despertou o maior e o mais justificado interesse entre os nossos leitores o sensacional concurso sobre as qualidades das seis notaveis *coupletistas* espanholas que nos ultimos anos têm trabalhado em Lisboa.

Para corresponder a esse interesse, o *Diario de Lisboa* resolveu alargar as vantagens do concurso, habilitando todo o publico, mesmo aquele que, por qualquer motivo, não poude apreciar as admiraveis *estrelas*, a ganhar os valiosissimos premios a que noutro lugar nos referimos.

Assim, além dos três premios pecuniarios — 1.000, 500 e 300 escudos — reservados aos que ganharem o sorteio do grupo mais numeroso, haverá muitos e valiosos premios destinados a todos os concorrentes e que serão distribuidos num sorteio geral pelos numeros das senhas.

Para esse sorteio, ofereceu-nos a Sociedade Portuguesa do Acumulador *Tudor* uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00.

Por sua vez, o importante e inteligente hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, quiz gentilmente colaborar no nosso concurso, oferecendo dois belos premios: 4 dias de hospedagem no maravilhoso *Palace Hotel* do Bussaco, e 4 dias no monumental *Palace* da Curia.

* * *

Quem vencerá nesta prova em que o publico será o unico juiz?

La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?

E' muito dificil adivinhar.

E' muito possivel que ás seis perguntas: qual é a mais bela? a mais elegante? a mais *castiza?* a mais popular? a mais expressiva? a que tem melhor repertorio? o publico responda com um nome apenas—com o nome que trás no coração. E' tambem provavel que os sufragios se dividam e o publico distribua a cada uma das seis grandes artistas as qualidades que elas têm na realidade e que lhes têm merecido uma série ininterrupta de triunfos...

Quem vencerá? Uma—ou todas?

* * *

La Goya enterneceu de tal modo os portugueses que hoje lhe querem como á mais querida das artistas portuguesas. Ela é a maga da *tonadilla*, a *diseuse* sentimental, a actriz inteligente que nos faz chorar e sorrir—quando o quere... Desde a sua estreia em Lisboa, em 1913, até hoje, *La Goya* tem possuido sempre um pedaço de coração português, que quando ela surge, se lhe entrega todo ..

La Argentinita é uma cigana endiabrada que tem fogo nos olhos e graças perturbantes no seu corpo que é um bailado—um bailado maravilhoso. Quando ela dança, quando ela diz, quando ela canta, o publico cala-se, emociona-se, como deante da sorte suprema —quando o matador é um Inacio ou um *Gallo*...

Amalia de Isaura! Mas Amalia de Isaura não é linda. Não tem um corpo que nos faça perder a cabeça. Não nos conquista como mulher. Mas quando a artista surge, a plateia já está dominada, vencida da sua graça admiravel, da sua arte caracteristica, da sua alegria, da maneira como faz rir...

Se outras estrelas nos vencem com a belesa do seu corpo—Amalia vence-nos com a belesa da sua Arte que Lisboa vai aplaudir delirantemente.

Consuelo Hidalgo—não a recordamos, sem que nos passe ante os olhos a figura gentil do grande morto de Talavera de la Reina, desse *Joselito* magico de cujo coração ela foi *Reina* —é uma figura lindissima, elegante como poucas, sabendo vestir, sabendo cantar, sabendo dizer, com um encanto que enfeitiça e que prende...

Mercedes Serós é uma artista nova que em poucos meses conseguiu vencer em Paris, a propria Raquel. Dito isto, nada mais será necessario, para se avaliar das suas admiraveis qualidades. Mercêdes, é um cravo vermelho, oloroso e fresco, que cada espectador quereria pôr na lapela do seu peito, para lhe aspirar o perfume...

Candida Suárez que na opereta marcou um lugar notabilissimo, triunfou rapidamente nas variedades. *Cancionista* sentimental, linda, com uma voz extensissima, Candida está agora triunfando em Paris, como já triunfou em toda a Espanha.

* * *

Quem vencerá? O publico vai ter a palavra. A'manhã o *Diario de Lisboa* iniciará a publicação dos retratos das seis grandes artistas, para que ele dê o seu voto.

* * *

Alem dos premios a que fazemos referencia na segunda pagina, recebemos já muitos outros de que ámanhã daremos nota.

PELO SPORT

Nas vesperas do desafio de foot-ball

Portugal e Italia...

O «team» nacional de «foot-ball» de Italia que na quinta-feira joga contra a «équipe» representativa de Portugal, foi ante-ontem batido em Valencia, pela Espanha, por um «goal» a zero.

Segundo os telegramas, o jogo foi violentissimo.

O resultado e as violencias eram naturalmente esperadas. Os espanhois «tinham» que ganhar o «match». No primeiro encontro, disputado na epoca passada em Milão, «nuestros hermanos» não conseguiram mais do que o empate—0 a 0—queixando se das violencias dos jogadores adversarios e do publico italiano que os agrediu.

Na primeira eliminatoria dos Jogos Olimpicos aprouve á sorte destinar á Espanha—o «onze» da Italia. Tudo fizeram os espanhois para marcar a sua superioridade, mas uma jogada infeliz dum dos seus «backs» deu-lhes uma derrota — 1 a 0.

Facilmente se calcula a «vontade» dos espanhois — no encontro de ontem em Valencia. Quando o «onze» espanhol veiu a Lisboa, Zamora dizia, referindo se ao Portugal-Italia:

—Nós facilitaremos aos senhores a tarefa... Os italianos jogam comnosco na nossa terra, quatro dias antes do desafio com os portugueses em Lisboa, e nós havemos de ganhar, dê por onde der...

«Os vossos futuros adversarios hão de chega aqui um pouco enfraquecidos...»

E' certo que os espanhois lá conseguiram ontem ganhar em Valencia... Mas pela escassez do resultado se calcula quanto e como terão jogado os italianos...

Estes partiram hoje de Valencia em direcção a Lisboa. Quantos suplentes terão que jogar contra nós?

* * *

Vem a proposito fazer uma referencia leve —porque a altura não é das mais propicias— á constituição do grupo de Portugal.

Após o Portugal-Espanha, foi unanime a opinião publica, com a confirmação da imprensa e dos directivos, de que o nosso «team» nos havia dado plena satisfação. Perdeu-se bem e até se poderia ter ganho, embora sem que a justiça fosse respeitada no que se refere a relatividade de valores.

Natural era supor-se a imutabilidade do conjunto, apenas alterado nos dois pontos geralmente tidos por fracos: o «defeza direito» e o «extremo esquerdo».

Foi o «defeza direito» substituido. Mas na linha de ataque houve um baralhar que a transformou numa autentica manta de retalhos.

Esperemos as oito horas da noite de quinta-feira, 18 do mês que corre...

A bomba da Meia Laranja

Informam-nos do Governo Civil:

Foi hoje entregue á P. S. E. o caso da bomba que ante-ontem explodiu na Meia Laranja, ferindo gravemente dois policias. Devem ainda hoje ser interrogados naquela policia os dois individuos presos.

Guarda-se grande segredo sobre a prisão de 8 individuos na Meia Laranja, e que parece se liga com aquele atentado dinamitista.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

Nova leva para a Guiné

O chefe Xavier, acompanhado de dois agentes da policia de invesitgação, procedeu hoje á captura de dois individuos que parece estarem implicados no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral.

Não deu resultado a rusga geral a que a policia da Segurança Publica procedeu a noite passada, não se tendo realisado, como a principio se dizia, buscas domiciliarias.

Tanto na P. S. E. como na policia de investigação, estão-se ultimando os processos dos individuos que se encontram detidos acusados de agitadores e de terem largo cadastro como gatunos, a fim de seguirem na primeira leva com destino á Guiné, o que deve ter logar por estes dias.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Tauromaquia

«Algabeño» a pé e a cavalo e touros espanhois

Vão ser expostas nas principais montras da Baixa fotografias dos touros de pura casta espanhola que o sr. J. Pinto Barreiros envia ao Campo Pequeno, para a corrida de domingo. São belos exemplares, correspondendo bem aos tipos da ganaderia de que são oriundos, a antiga manada de D. Juan Castrillon, de Jerez de la Frontera.

O grande toureiro e matador de touros José Garcia «Algabeño» lidará dois deles a pé e outros dois a cavalo e a pé, montando os seus cavalos «Rubiano» e «Ternero». Toureará ainda os outros que se prestem. No toureio a cavalo, «Algabeño» terá de disputar as palmas ao nosso notavel lidador José Casimiro. Os bandarilheiros são Custodio, «Angelillo», Plá Flores, Teofilo Guerra, «Punteret» e «Malagueño». «Algabeño» não voltará a Lisboa nesta temporada porque não lhe resta uma unica data disponivel.

Queijo Gruyère Roco

A venda em todas as boas mercearias

HOJE NO Knock Teatro Novo

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
PALHAÇOS
Ao Polo Norte com o capitão Kleidsmith
A Infelidade de Pencudo

UMA CARTA

Não se deve expropriar o palacio dos condes de Almada?

Da direcção da Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640 recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director: — Em resposta a uma noticia publicada no «Diario de Lisboa» de 10 do corrente, temos a honra de comunicar a v., em resposta ás asserções insertas numa local desse jornal, intitulada «Uma pretensão injustificavel — O Palacio dos Condes de Almada não deve ser expropriado» o seguinte:

1.º — O Palacio dos Condes de Almada é legalmente considerado «Monumento Nacional» e como tal deveria ser respeitado pela «Familia Almada» — não vendendo esta ás Companhias de Gaz e Electricidade o terreno do jardim do mesmo Palacio para nele instalarem uma central electrica, pois que se o Palacio é foreiro á Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640, colectividade legalmente constituida por Decreto de 1 de Dezembro de 1869, a qual nem sequer foi ouvida na venda desse terreno;

2.º — O sêlo da «Independencia de Portugal», com cujo projecto esta Comissão concorda plenamente, não cria nenhum imposto nem sobrecarrega o publico, porquanto esse sêlo não é adicional mas substitue a franquia ordinaria nos dias 10, 11 de Abril, 30 de Novembro e 1 de Dezembro dos anos de 1926 a 1940 e nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro do 1925, devendo com o produto liquido da venda do sêlo constituir-se receita suficiente para adquirir, de «perfeito acordo», o Palacio, já referido, acatando todos os direitos da familia proprietaria e dos actuais inquilinos;

3.º — Adquirido o Palacio, esta Comissão instalará nele e á sua custa, os museus das Guerras da Restauração, Peninsular e da Grande Guerra, e realisará em 1940 o 8.º centenario da primeira Independencia de Portugal e o 3.º centenario da sua Restauração, levando a efeito essas comemorações patrioticas «sem nenhum encargo para o Estado», visto a receita liquida da venda do sêlo ser a que resultar depois de ser satisfeita, par cada um dos dias mencionados, a importancia da venda normal de sêlos á Administração Geral dos Correios e Telegrafos;

4.º — Esa Comissão, ha 18 meses, que nomeou 4 delegados da Direcção com um advogado, sendo dois desses vogais parentes da Familia Almada, para tratar, de perfeito acordo, a acquisição do Palacio, sem que essa Familia apresentasse qualquer solução precisa e concreta até á presente data. Igualmente pretendeu-se evitar a construção da central electrica, não tendo sido ouvidas as justas pretensões, por nós lealmente feitas;

5.º — Torna-se necessario que no projecto de lei fique consignado o principio da «expropriação por utilidade publica», porque á falta de acordo de venda e esgotados todos os meios suasorios, precisa esta Comissão opôr aquela expropriação, visto que os interesses da Patria devem sobrepôr-se aos interesses patrioticos, evitando, contudo, esta Comissão que tal facto se realise;

6.º — O sêlo da «Independencia de Portugal», cujo projecto deve ser discutido na «Camara dos Deputados», visa a beneficiar 3 colectividades patrioticas: «Liga dos Combatentes da Grande Guerra» auxiliando a a manter os mutilados, cegos, tuberculosos e estropeados da Grande Guerra, não subsidiados pelo Estado; a «Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha» a continuar a sua nobre, benemerita e caritativa missão e a «Comissão dos Padrões da Grande Guerra» para levantar os Padrões nos locais onde Portugal se mostrou altivo e nobre para manter, através do mundo inteiro, um Portugal livre, autonomo e absolutamente independente.

Aguarda esta Comissão a aprovação do projecto de lei n.º 917 C, com brevidade.

A direcção da Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640.

UM PROBLEMA IMPORTANTE

A agua não chega hoje para o consumo mas em agosto resolve-se a situação...

O calor aperta. A fisica diz o contrario — o calor dilata. As necessidades de higiene, para certa gente, crescem. O consumo da agua aumenta. Entretanto, o Alviela continua no seu posto, indefectivel como um velho republicano do tempo da propaganda. Não fornece agua bastante para a cidade o simpatico rio? Fornece, sim, senhor. Agua não falta — no Alviela. Mas, infelizmente, falta em Lisboa.

—Porquê? — perguntámos hoje ao sr. ministro do Comercio.

—Por uma razão simples — respondeu o sr. Ferreira de Simas — Porque as condutas não trazem agua bastante para Lisboa.

—Só por isso?

—E ainda porque nesta época do ano a Camara Municipal tem que regar amiudadas vezes as ruas e os jardins. As regas nem sempre são feitas com economia. Pelo contrario. Desperdiça-se muita agua. Posso apontar-lhe exemplos. Ontem rêgou-se a Avenida. As bocas de incendio ficaram mal fechadas. E a agua correu durante a noite, perdeu-se, gastou-se sem proveito nenhum.

—O quê é necessario fazer para evitar a falta de agua?

—Restringir o consumo, isto é, não desperdiçar agua. Reduzir as regas «á lança».

—Medida provisoria...

—Claro. Enquanto não estiver pronta a nova canalisação do Ota, que póde fornecer 10.000 metros cubicos de agua por dia.

Vejamos qual é o consumo da agua em Lisboa. Nos ultimos dias regulou entre 52.000 a 53.000 metros cubicos. Ontem desceu para 45.000. Porquê? Porque não havia mais, naturalmente. E a verdade é esta: os habitantes de Lisboa gastam, relativamente, pouca agua. A cidade consome, em media, 16 milhões de metros cubicos por ano — ou seja uma media de 50.000 metros cubicos por dia. Dividindo esta cifra por 500.000 habitantes, temos por cada habitante 100 litros por dia, incluindo regas, gastos industriais, estabelecimentos do Estado, etc., etc.

Dos 84.000 consumidores que tem a Companhia, 40.000 gastam um metro cubico por mês e só ha 5.000 consumidores que gastam mais de 5 metros. Lisboa, como vêem, lava-se pouco. E lava-se mal.

Portanto, a falta de agua não se póde atribuir ao aumento de consumo individual. E' insignificante. A origem do mal é outra. Aumentam as regas, aumenta o desperdicio. A agua baixa nos depositos e não chega, naturalmente, aos pontos altos.

—A crise do outono ainda não chegou?

Diz-nos o ministro:

—Não! O Alviela ainda não está em crise.

—E quando ela se fizer sentir?

—Nessa altura, já devem estar prontas as obras da nova canalisação. Tenho informações de que vão muito adiantadas. Em Agosto começa a entrar a agua no novo canal.

—De momento, o problema resolve-se...

—Restringindo o consumo. Não desperdiçando a agua. Dos 16 milhões de metros cubicos que gasta a cidade, 9 milhões são gastos pela Camara Municipal. Pelos consumidores, apenas 5 milhões. Temos, portanto, o prbolema esclarecido. A Camara póde regar, deve regar, mas não tem o direito de abrir a torneira e deixar correr. Resultado: a agua falta e nos pontos altos da cidade as donas de casa passam um verdadeiro martirio. Ora se o «home» alfacinha não era até aqui um modelo de higiene, daqui por diante passa a ser um modelo de porcaria.

Ainda uma pergunta ao sr. ministro do Comercio:

—O problema, mesmo com o novo canal, não ficará definitivamente resolvido?

—E' claro como agua. Enquanto não fôr aprovada a proposta que está no Parlamento, o mal não se remédeia. Ou melhor, a cura não é radical. A canalisação que conduz agua para Lisboa é de 1867! Do tempo do Passeio Publico — do tempo da saia-balão!

Ora a verdade é que em sessênta anos Lisboa cresceu, o fornecimento de agua não aumentou e quem vai no balão somos todos nós que pagamos a agua e não a temos.

A QUINTA ARMA

UMA HOMENAGEM á aviação portuguesa

A's quatro e meia da tarde, os aviadores espanhois foram em romagem ao cemiterio dos Prazeres, onde estão os restos mortais do tenente-aviador Pissarra, prestando assim homenagem aos portugueses que morreram a voar.

Sôbre a urna do desditoso oficial foi deposta um ramo com fitas vermelhas e amarelas, com algumas palavras de saudade.

Acompanharam os ilustres oficiais, o inspector geral da Aeronautica Militar sr. general Agostinho Domingues, o comandante da Aviação Maritima e muitos dos nossos aviadores de terra e mar.

* * *

Os aviadores espanhois oferecem esta noite um banquete de 60 talheres aos aviadores portugueses, no «Maxim's Club», cujas salas se encontram decoradas com as côres espanholas e portuguesas.

A esse banquete assistirão o inspector geral da Aeronautica Militar e o director da Aeronautica Naval.

O aviador Perry partiu esta manhã para Londres

O grande piloto inglês Perry, que ha dias veiu de Londres a Lisboa num «Havilland», e que durante os dias em que se conservou entre nós demonstrou ser um grande piloto e um formidavel acrobata, partiu esta manhã do campo da Amadora com destino a Londres, acompanhado do mecanico La Croix.

Eram 9,33 quando o avião levantou vôo. Estavam presentes varios aviadores militares e o aviador Jorge de Povoença.

As «étapes» previstas eram Lisboa-Madrid-Bordeus-Paris-Londres.

A' tarde recebeu se em Lisboa o seguinte telegrama:

MADRID, 16. — Aterragem normal. Sigo Bordeus.—*Perry.*

Pelos teatros

Hortense Luz

Hortense Luz, figurinha gentil que honra a Escola de Arte de Reoresentar, discipula de Maria Matos e artista da Companhia Lucilia Simões, das mais notaveis e seguras, e agora, no S. Luís, na revista «Chic Chic»

HORTENSE LUZ

a «comère» ideal, cheia de graça e de vivacidade, pondo nesse papel toda a sua radiosa mocidade e o seu belo talento. Nesta peça, fará ela, hoje, com Erico Braga, o numero novo intituiado «Quando são dois», Joaquim Almada e Amelia Pereira farão «Os beijos quentes», e Maria Logôa, Seixas Pereira, José Monteiro, Francisco Sampaio e Ribeiro de Almeida «O trevo de quatro folhas».

Um recital

Margarida Lopes de Almeida realiza amanhã, á noite, em S. Carlos, o seu segundo recital de declamação.

Entre os poetas do programa figuram os grandes nomes de Antero de Quental e Cruz e Sousa, o Poeta Negro. Recitará tambem um soneto da admiravel poetisa brasileira Gilka Machado. Fechando o programa, uma poesia de Afonso Lopes de Almeida sobre Chopin, acompanhada ao piano por sua irmã Lucia. Nesta união da poesia e da musica ressuscitará a alma admiravel do grande compositor francês. Certamente que o recital de amanhã, cujo programa está admiravelmente delineado, será uma nova gloria para o temperamento artistico de Margarida Lopes de Almeida.

Atrás do reposteiro

Mimi Aguglia e os artistas da sua companhia partiram hoje no «sud-express» para Coimbra, estreando-se esta noite no teatro Avenida, daquela cidade, e demorando ali até á proxima sexta feira. No sabado reaparece em S. Carlos na peça a «Primeira Causa», a pedido geral, seguindo-se-lhe «A Filha de Jorio», de D'Annunzio, a peça de Pirandelo «Cada qual á sua maneira» e «A Cabeça do Baptista».

—Definitivamente, é no dia 19 do corrente que se efectua a reabertura do Eden-Teatro, com a primeira representação da revista em 2 actos, de André Brun, «A Cidade onde a gente se aborrece», inaugurando-se a epoca de verão neste teatro.

—Efectua-se amanhã a apresentação da companhia que vai explorar a epoca de verão no teatro Politeama, começando os ensaios da comedia «O Leão da Estrela», sob a direcção de Chaby Pinheiro, que desempenhará o principal personagem.

—Mimi Aguglia, ontem na ceia de homenagem que lhe foi oferecida no Tavares, prometeu na sua volta a Portugal, interpretar a protagonista da peça «A Rosa Engeitada», de D. João da Camara, que foi creação da grande actriz Adelina Abranches.

—Intitula se «Como se faz uma revista» a conferencia humoristica que o actor Santos Carvalho dirá na sua festa, que se realiza no Maria Vitoria, na noite de 22 do corrente.

—Termina amanhã os seus espectaculos em Vizeu, a companhia Satanela-Amarante, que se estreia na Figueira da Foz no dia 18.

—Foi posto hoje á venda o n.º 32 da revista «de Teatro», que contem o texto completo da peça em três actos «Naufragos», de D. Fernanda de Castro, que esteve em scena no teatro Nacional, e colaboração, em que se destaca um artigo de Santos Tavares, sobre os «Impostos dos Teatros», reportagem grafica sobre as revistas de Paris, tendo ainda uma scena da peça «Sabina Freire», original do sr. Manuel Teixeira Gomes, Presidente da Republica. Traz tambem a reportagem sobre a morte de Eduardo Brazão.

—Estrearam-se ontem no Salão Foz o «sketch» «No futurissimo ano de 1975...» e a bailarina «Goyesca».

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd.e Erico Braga
HOJE, ás 9-30—GRANDE SUCESSO
dos celebres cançonetistas franceses
M.elle Rose Amy e Marcel Valiès
e da gentilissima bailarina gitana
CARMEN VARGAS
a qual toma parte na revista «bluette»
CHIC-CHIC

Teatro MARIA VITORIA
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
a revista sem rival
RATAPLAN!
Segunda-feira, 22—Festa do SANTOS CARVALHO—Sensacionais novidades.

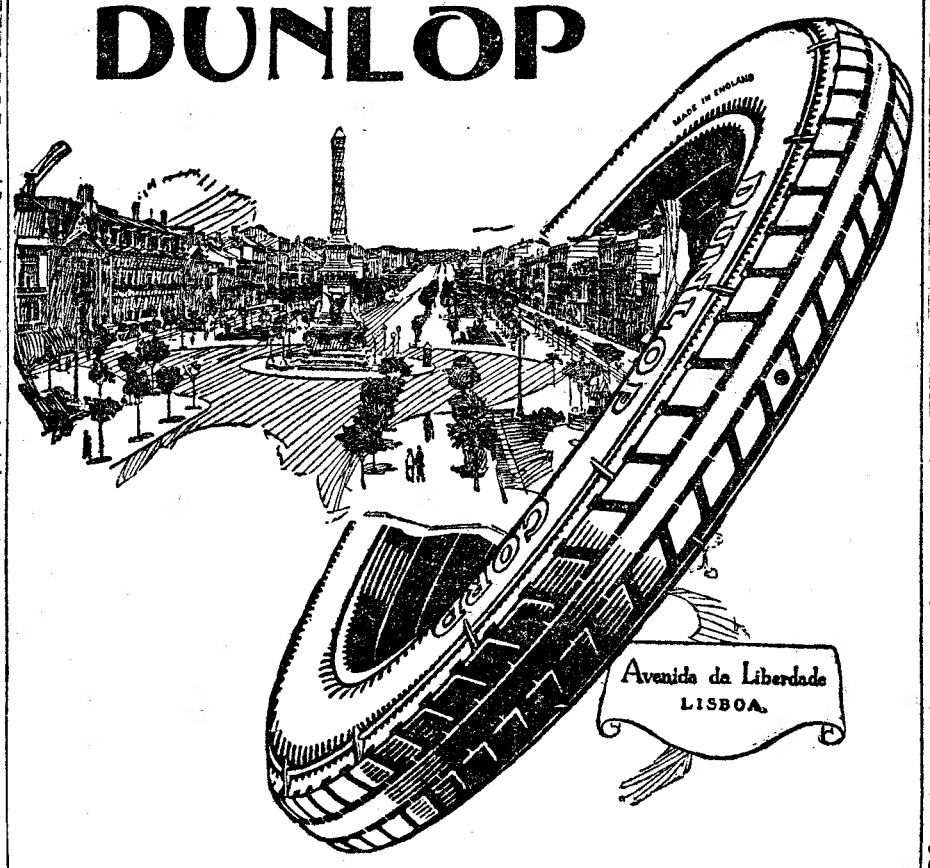
POLICLÍNICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO. PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27. 1.º. E. (Ao Calhariz)

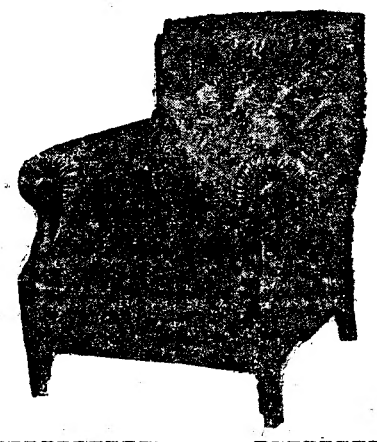
CHARUTOS HAVANOS
Hoyo de Monterrey e Eock
PRINCESITAS em caixas de 50. Especiales em maços de 16.
O maior sortido em qualidades e quantidades. Preços sem competencia.
Acabam de chegar á
Casa Havaneza
124—Rua Garrett—134

ACABOU A CALVICIE
COM O USO DO MARAVILHOSO
Especifico Mundano
EXTRAORDINARIA EFICACIA
Prodigioso invento | Assinalam-se já centenas de curas
Mostram-se certificados autenticos
O Depositario: JOSÉ FRANCO
R. Eugenio dos Santos, 16-1.º
LISBOA

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA. BRASILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, ETC., ETC.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (Esquina Rua de S. Julião)

DUNLOP


BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


David L. da
Alfaiates
para homens e senhoras
Ultimas novidades
em fazendas nacionais
e estrangeiras
65, P. dos Restauradores, 1.º

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
No regresso dos seus espectaculos em Coimbra
Mimi Aguglia
dará, para DESPEDIDA DE LISBOA,
3—Unicas recitas—3
com a estreia em Portugal das celebres peças
Cada cual a su manera
La Cabeza del Bautista
La Figlia di Jorio

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
Protagonista, a actrizinha MARIA HELENA
e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
«Manola», MARIA HELENA

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Sexta-feira, 19, 1.ª representação
da revista em 2 actos e 18 quadros
A cidade onde a gente se aborrece
original de André Brun
musica de Nicolino Milano e Alves Coelho
Bilhetes já á venda

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Associação de Classe dos Empregados de Clubs e Casas de Recreio

Assembleia geral

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa é convocada para o proximo dia 23, pelas 13 horas, na rua da Madalena, n.º 199, 2.º andar, a reunião da assembleia geral extraordinaria, para discussão e aprovação do regulamento interno.

Lisboa, 15 de Junho de 1925.

O 2.º secretario da Mesa
Armando Duarte

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Previdencia do Ferroviário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.168$00 (sete mil cento e sessenta e oito escudos, valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 2:066, maquinista reformado Bento de Almeida, falecido em 26 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Teresa de Jesus, como unica herdeira.

Lisboa e sede da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. — Pelo Secretario da Comissão Administrativa. *Albano do Canto.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ADMINISTRAÇÃO

Distribuição de Relatorio

São prevenidos os Srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao Exercicio de 1924 e que deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 29 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos Srs. Accionistas, na sede da Companhia, a partir de 14 do corrente.

Lisboa, 13 de Junho de 1925.

O Presidente do Conselho de Administração
T. J. de Barros Queiroz

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Previdencia do Ferroviário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 2.115$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa-Hora, como tutora de Rosario Guerreiro, filha ilegitima do falecido.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925.

Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Minho e Douro
SERVIÇO DE VIAS E OBRAS

ANUNCIO

Concurso para a empreitada de carga de travessas nas linhas de via reduzida, trasbordo nas estações de bifurcação com as linhas de via larga, descarga em Nine e empilhamento, sabotagem de travessas e carga e descarga de barris de creosote.

Pelo presente anuncio se faz publico que em 18 do corrente mês, pelas 14 horas, numa das «sala» do Serviço de Via e Obras, se ha de proceder, ao concurso para a adjudicação da empreitada acima indicada, devendo os concorrentes apresentar no referido serviço as propostas em carta fechada até ás 12 horas do referido dia.

As condições desta empreitada podem ser examinadas todos os dias uteis, das 11 horas ás 15, no ludido serviço de Via e Obras.

Porto, 5 de Junho de 1925.

O engenheiro chefe do serviço de Via e Obras
C. de Morais

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima

Estatutos de 30 de novembro de 1924

Assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas

Terminando ás 12 horas do dia 14 do corrente o prazo para o deposito de acções ao portador, e sendo esse dia feriado, anuncia-se que essas acções podem ser depositadas até ás 12 horas do dia 15 do corrente.

Lisboa, 13 de junho de 1925.—O presidente da Mesa da Assembleia Geral, *Francisco Jose Fernandes Costa.*

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

NOTICIAS DE SHANGAI

Estará o governo AINDA em riscos de crise devido á nota aliada?

SHANGAI, 6.

Chegou a Honkeou o cruzador ligeiro «Despatch», da marinha de guerra inglesa.

Continua o julgamento dos amotinados; têm sido leves as condenações que lhes têm sido impostas.

Parece que a nota dominante em Schangai, como de resto em toda a parte, é uma tenção surda das massas populares, pelo que se receia que ao menor incidente elas se amotinem.

800 soldados do marechal Tchang-Tso-Lin acabam de chegar a Moukden. Comanda-os um filho do proprio marechal.

Entre as massas populares corre que a força acima referida vai atacar a concessão estrangeira. Estão-lhe preparados alojamentos nos arredores de Chapey, na séde do quartel general. Entretanto, o filho do marechal retardou a sua partida de Nankin.—(H.)

A Inglaterra
refuta as acusações chinesas

LONDRES, 16

Baldwin refutou ontem todas as acusações formuladas pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros de Pekin, segundo as quais a Inglaterra teria procedido deshumanamente durante os incidentes de Shangai.

O primeiro ministro afirmou que a intervenção dos voluntarios só se deu depois dos tumultos terem atingido a concessão internacional.

Baldwin declarou que o governo britanico segue com anciedade os acontecimentos, prevendo a necessidade de proteger as vidas e as propriedades dos europeus, não só nas cidades do litoral como tambem nas do interior.—(L.)

700 soldados
foram mortos nos combates

SHANGHAI, 16

Segundo comunicam de Cantão eleva-se a mais de 700 o numero de soldados das tropas de Yunan que foram mortos ou linchados durante a tomada da cidade pelas forças comunistas.—(L.)

Chapeus Modelos
OS MAIS CHICS são os da MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone N. 5551

Queijo Gruyère Roco
A venda em todas as boas mercearias

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA
Telefone 2002-Central
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias, ás 11 horas — Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica — Operações, ás 16 horas — Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venereologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — Dr. Virgilio Xavier.

DE BARCELONA

O «complot» contra os Reis e o odio mortal dos sindicalistas aos catalanistas

BARCELONA, Junho (Especial)—Os dois individuos presos á saida do tunel de Barcelona, onde preparavam o atentado contra a Familia Real, depois de habilmente interrogados, começaram a falar...

Primeiro deram o nome de um estudante. Foi preso. Seu pai fica espantado ao saber da cumplicidade do joven academico, No desejo de aliviar as responsabilidades do filho, obrigou-o a confessar tudo—e o joven estudante expõe o plano em todos os seus detalhes e indica os nomes dos implicados.

Todo o «comitè» foi preso e internado no castelo de Montjuich.

Todas as noticias referentes a fusilamentos são falsas. Os presos estão entregues a um juizo que não é sumario, porque se vão descobrindo novas ramificações do «complot», e aparecem elementos de importancia, senão comprometidos no criminoso atentado, ajudando tudo quanto possa contribuir para a independencia da Catalunha.

Os presos vão falando... E citam nomes de catalães de categoria.

Não se sabe ainda bem como, foi descoberto um verdadeiro armazem de armamento e munições ocultas no jardim de um colegio dirigido por pessoas de elevada situação, situado numa aldeia visinha da fronteira francesa. Foram para ali conduzidas pelos sequazes de Macia. Não se provou ainda se as pessoas deste colegio estão comprometidas, ou se foram iludidas na sua boa fé.

Quem simpatisa com a conspiração? Vejamo-lo:

Ainda que oficialmente o ocultem, é indubitavel que o movimento catalanista prossegue. Não são só os operarios, os sindicalistas e os politicos profissionais. São tambem intelectuais e diz-se que até parte do clero catalão. E ainda ha dias foi preso numa igreja, por dizer determinado sermão, um frade.

Os Bispos que são partidarios do Directorio Militar encontram o vácuo entre os seus subordinados. Um destes Prelados sobe de cargo, só para disferçar a sua saida da diocese onde estava.

Os catalanistas de outrora falam contra Primo de Rivera. Chamam-lhe traidor. Dizem que, quando do seu golpe de Estado, contou com os catalanistas, a quem prometeu, no caso de triunfo, o mais amplo regionalismo, a autonomia quasi. Ajudaram-no decididamente na sua empresa e comprometeram-se até, se preciso fôsse, a virem com o Exercito contra Madrid, oferecendo para isto 100 milhões de pesetas, o que o general recusou.

Agora dizem-se enganados e juntam-se todos. Não são a maioria, mas são um nucleo importante e perigoso.

Sua Magestade o Rei, nesta sua viagem, notou a ausencia de certas individualidades catalãs. Falando no seu palacio de Pedralbles, dizia ele que a população de Barcelona era relativamente pequena. Via sempre as mesmas caras em todos os sitios. Esta observação era importantissima—e ninguem se atreveu a contestar. Demais sabe o Rei quantos habitantes tem Barcelona.

* * *

Outro aspecto interessante:

—Estavam os sindicalistas comprometidos no «complot»? Certamente que não. Sabiam dele, porque solicitaram a sua colaboração. Recusaram, mas comprometeram-se a guardar o maior segredo.

A sua recusa era fundamentada. Estiveram sempre na primeira fila. Uns foram fuzilados. Outros enforcados. Muitos desapareceram. Sofreram toda a especie de castigos. Viram morrer nas ruas muitos camaradas seus.

Mas, se não colaboram, nem por isso ficam quietos. Reunem se, debaixo da presidencia de Pestaña, e formam o seu «comité» tambem revolucionario. Prevêem o triunfo de qualquer revolução. A Catalunha seria livre, ainda que momentaneamente. Os sindicalistas odeiam mortalmente os catalanistas e os regionalistas. Logo em seguida ao seu triunfo, os sindicalistas lançar-se-hiam contra esta flamante republica e proclamariam a republica sovietica catalã. Pela fronteira francesa e pelo mar, entrariam elementos estrangeiros. Contam com Moscow, e com os seus agentes em França.

Este «comité» foi tambem detido. Mas, materialmente, não ha provas contra ele. Os seus planos só se referem a uma muito problematica vitoria dos separatistas; mas não para se pôr agora em pratica contra a Espanha.

Os sindicalistas foram mais espertos e mais inteligentes que os intelectuais catalães.

* * *

Surge forte, integra, varonil, a imensa figura de S. M. o Rei Afonso XIII, cujo valor e cuja serenidade são compreendidos e admirados até pelos seus maiores inimigos. Inteira-se de tudo. Exige que lhe digam tudo. Vai ao Parque de Artilharia vêr as bombas. Pede que lhe digam claramente o que sucederia se elas explodissem. Dizem-lhe:

— Senhor, uma chegava para fazer voar o monte.

O Monarca, sorridente e tranquilo, responde:

—Não quero que as destruam. Descarregue-nas e guardem-nas no Museu...

E em seguida declara:

—Senhores: afirmo-lhes que voltarei a Barcelona, em Outubro, para inaugurar o metropolitano de Sarria. Disse que viria, se fosse vivo. E, se fôr vivo, voltarei.

Falava serenamente, tranquilamente, como se nada daquilo tivesse importancia, como se em Barcelona não estivesse um vulcão pronto a explodir furiosamente, quando menos se esperar.

Jeronimo Eslava

PARA SEU INTERESSE... Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. :-: :-: Rua de S. Nicolau, 81. :-: :-:

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina**, quimicamente pura, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos obrigados a considerar este produto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA, na Farmacia A. Marinho & C.ª, Ltd.ª, R. Eugenio dos Santos, 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

NOTICIARIO DE BERLIM

Haverá uma guerra CIVIL devido á atitude das massas populares?

BERLIM, 16

Alguns jornais dizem que nos meios parlamentares correm boatos de que não seria impossivel uma crise governamental.

Todavia não se acredita numa crise aguda, declarando-se que existe apenas, actualmente, uma crise latente.

A causa desta situação reside nas dificuldades a que deu logar a nota dos aliados. — (H.)

Uma greve
do pessoal ferro-viario?

BERLIM, 16

Considera-se inevitavel a greve do pessoal de caminhos de ferro em virtude de não ter obtido satisfação ás suas reclamações sobre aumento de salarios.

Diz-se que o pessoal das estações de Stuggart já abandonou o trabalho. — (L.)

BERLIM, 16

Um deputado nacionalista declarou que, tanto o ministro como o governo, devem intervir energicamente para impedir o alistamento de cidadãos alemães na Legião Estrangeira Franceza. — (H.)

BERLIM, 16

O Reichstag rejeitou a moção comunista de desconfiança aos ministros do Interior e da reichswehr.

Parte dos socialistas e democraticos votaram com os comunistas. — (L.)

BERLIM, 16

Foi entregue ao meio dia no ministerio dos Negocios Estrangeiros, pelo embaixador francês, a resposta do seu governo ao pacto de segurança proposto pela Alemanha. — (L.)

BERLIM, 16

As delegações alemãs para os tratados de comercio franco e italo-germanico, partiram para Paris e Roma. — (L.)

Solar d'Alegria
Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atracções!...

Manuel Jesus Pires
FALECEU

Barbara Monsanto Pires, José de Jesus Pires e esposa, Antonio de Jesus Pires, Jesofina de Jesus Pires de Andrade e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu estremoso marido, pae e sogro, realizando-se catolicamente o seu funeral, amanhã, 17, pelas 15 1/2 horas da residencia do extinto, Travessa do Olival (á Rua do Vale de Santo Antonio) para o Cemiterio do Alto S. João, sendo o acompanhamento a pé e de trem.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$25	98$50
Paris	—	$98
Madrid	—	2$96
New-York	—	20$30
Amsterdam	—	8$16
Suiça	—	3$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$96
Italia	—	$79
Praga	—	$61
Brasil	—	2$25
Libra esterlina	99$00	104$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE POLITICA

o o o

ESTÁ

em crise

o governo

devido a divergencias

entre os membros

do ministerio

Os boatos de crise ministerial a que os jornais tem feito referencia, avolumaram-se hoje.

O sr. Victorino Guimarães, vindo de Coimbra, chegou de madrugada a Lisboa e era aguardado por varios amigos e pelo sr. ministro do Interior, que seguiu de automovel com o sr. presidente do Ministerio, para casa deste.

* * *

Varias razões se atribuiram desde logo para explicar o gesto do sr. Mimoso Guerra. Nem a todas prestamos ouvidos. Uma ha, porém, que pela insistencia com que correu em todos os grupos politicos, nos julgamos obrigados a registar: a de que o sr. ministro da Guerra entendia que o juri para o julgamento dos oficiais implicados no «18 de Abril» devia ser nomeado obedecendo á respectiva escala. Por seu lado, o governo entendia que esse juri devia ser por escolha. Daí a discordancia. Como o governo não desista do seu ponto de vista, o sr. ministro da Guerra desiste de continuar no governo.

Tambem se atribue—e deve ser este o principal fundamento do aborrecimento do sr. Mimoso Guerra—o seu desejo de demitir-se, a desinteligencias com o comandante da Divisão.

* * *

Por outro lado afirmava-se que o sr. ministro do Interior se havia resolvido a pedir igualmente a sua demissão, não por solidariedade para com o sr. Mimoso Guerra, mas desgostoso com a maneira como o caso Almeida Pinheiro é encarado pelo seu partido. O que é indiscutivel—e isso garantimos, sem ser a titulo de boato—é que a «unidade do gabinete» está absolutamente comprometida.

* * *

A falta de numero, por parte da maioria democratica, tornou-se hoje mais acentuada. Se á hora a que escrevemos, 16,30, houvesse necessidade de se fazer uma votação, não havia numero para tal. Não ha na sala, a esta hora adeantada da sessão, cincoenta e cinco deputados presentes, ou seja o «quorum» indispensavel para votações.

* * *

Falava-se hoje muito, na Camara, na convocação proxima dum Congresso Extraordinario do P. R. P., convocado por aquela parte do Partido Democratico que entende ser necessaria uma acção energica e esquerdista. A um deputado que milita nesta ordem de ideias, ouvimos nós hoje afirmar que a convocação desse Congresso, para antes das eleições, era indispensavel.

Supomos porêm, que tal afirmação não passa de um desejo sem fundamento pratico e realização possivel.

* * *

Para amanhã, á 1 hora da tarde, está convocado o Grupo Parlamentar Democratico. Liga-se grande importancia a esta reunião por se afirmar que o sr. presidente do ministerio a ela irá expor o caso politico que se prende com o desejo, absolutamente insofismavel, de o sr. ministro da Guerra abandonar o governo.

Ardeu hoje

o quarto andar de um predio

Na rua dos Ferreiros, á Estrela, ardeu esta tarde completamente o 4.º andar do n.º 19, residencia da sr.ª D. Aurea Nunes Ferreira, dactilografa do ministerio das Colonias.

A TARDE PARLAMENTAR

A situação

dos presos

do 18 de abril

no forte de Elvas

A's 15,30, o sr. Baltazar Teixeira ainda estava a chamar pelos senhores deputados, naquele infindavel e monotono rosario de nomes.

E emquanto o sr. Ornelas da Silva fingia a leitura da acta, o sr. Velhinho Correia recordava, a proposito da cronica parlamentar do «Diario de Lisboa», a existencia da Tuna Academica, em que ele tocava flauta e o sr. Tamagnini Barbosa era o 1.º violino.

E, a proposito, rememorava que, quando da visita do Kaiser a Lisboa, os «tunas» da Academica lhe ofereceram uma audição, durante a qual o flautista teve um papel primacial numa rapsodia de fados portugueses.

O sr. Carlos Candido Pereira—assim chamado agora por causa da confusão das iniciais C. P.—abriu a torneira da eloquencia. A sua oratoria teve em mira justificar um projecto que tende a resolver o problema dos carvões em Portugal.

Uma frase:

—Os carvões são alguma coisa que devia já ter chamado a atenção dos homens publicos deste país.

O projecto consta de 5 bases, ficando o governo autorizado, pela primeira, a impôr aos concessionarios de jazigos de combustiveis minerais uma produção anual minima, mediante parecer das estações tecnicas oficiais.

Tavares de Carvalho, procurando vassourar, moralmente, a sociedade portuguesa, falou do jogo e desenrolou um jornal em que vêm os nomes das casas e os locais em que se joga.

A sua reclamação póde resumir-se nesta frase lapidar:

—E' preciso que o governo proceda contra os jogadores nos termos da lei.

E o ministro do Interior, que não dorme, disse que sim, que ia tomar medidas para acabar com o jogo.

* * *

Coisa curiosa: quasi todos os deputados a quem é concedida a palavra, desistem dela Será por estar presente apenas o sr. ministro do Interior?

O sr. Jaime de Sousa, porém, que não come nem bebe sem pensar no «país português», não foi na onda. Apesar de já não existir a razão que o levára a pedir ontem a palavra, ocupou-se dos oficiais presos em Elvas, a proposito duma noticia que veio nos jornais relativa á sua alimentação. Ponderou que era necessario acabar com essa especulação, e por isso recomendava o assunto ao sr. ministro da Guerra.

Uma voz da direita.—Já não existe...

O sr. ministro do Interior prometeu levar a reclamação ao seu colega da Guerra.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, usando da palavra, começou assim:

—Nesta horta, que, para o sr. ministro do Interior, é o país...

O sr. Cancela de Abreu:

—O quê?! Ha mais alguma vaga?

E proseguindo, estranhou que hajam presos civis, acusados de terem entrado no 18 de abril ou de estarem nos arredores do acampamento revolucionario, que ainda não teem processo organisado, parecendo haver o proposito de eternisar essas prisões.

O titular do Interior lamentou e prometeu proceder ás devidas investigações.

* * *

Pedro Pita ocupou-se tambem dos presos militares de Elvas e da situação em que se encontram e ainda de um falado envenenamento que corre haver-se ali dado.

O sr. ministro do Interior:

—Já respondi ao sr. Jaime de Sousa que ia comunicar ao sr. ministro da guerra...

O sr. Artur Brandão:

—Consta que o sr. ministro da Guerra se demitiu...

O sr. ministro:

—Não sou presidente do ministerio.

O sr. Brandão:

—Mas podia dizer alguma coisa sobre esse caso...

E o ministro nada disse.

Apenas repetiu que levaria as considerações ao sr. Mimoso Guerra, que no «diz-se» da Camara já não é ministro da Guerra.

Nesta altura o sr. Alberto Vidal, que tem levado a sua vida de vice-presidente da Camara a esquecer o regimento, começou a pôr á votação varios, variados, variadissimos requerimentos para discussão de projectinhos, projectões e projecticulos, etc., etc., etc.

Surgiram protestos, e a sombra do regimento, esse esfarrapado regulamento da Camara, que raros respeitem, foi agitado como bandeira contra a desordem.

Mas a desordem alastrou, tomou a Camara esbaforida e derretida de calor.

* * *

A's 17 horas, nos relogios exteriores, que não no da Camara, os deputados batiam nas carteiras, e o sr. Jaime de Sousa afirmava com solenidade:

—Caímos, positivamente, na confusão!

Vozes da direita:

—Mas que grande novidade!

—Confusão é tudo quanto aqui se faz...

A presidencia grita com o sr. Jaime de Sousa, e este grita com a presidencia...

Amabilidades:

A presidencia.—As suas palavras são inoportunas.

O sr. Carlos de Vasconcelos.—Não pode ser!

O sr. Francisco Cruz—Mas que desordem!

A confusão a dominar:

—Não pode ser!

—Pode ser!

—Entendeu mal!

—Começo por protestar!

—Não pode ser! Não pode ser!

Perante este pandemonio o sr. Jaime de Sousa teve que sentar-se.

Agora volta á tela da discussão, já na ordem do dia, a questão de Macau.

O sr. Velhinho Correia continuou a falar do porto daquela colonia—das finanças, da economia—de todos os grandes problemas novos, velhos e velhinhos.

Cervejaria e Restaurant Portugalia, Lim.da
(Antigo Restaurant Fortes)
Completamente restaurado, inaugurou-se este antigo restaurant e cervejaria. Primorosa cosinha á portuguesa
Optimo serviço de cervejaria
Rua Nova da Trindade 11 a 15—LISBOA

NOS MEIOS MILITARES

o o o

HOJE

pediram

a demissão

o ministro da Guerra

e o comandante

da 1.ª Divisão

O sr. ministro da Guerra apresentou hoje de manhã o seu pedido de demissão ao chefe do governo, por motivo que só daqui a dias tornará publicos.

* * *

Parece que o caso foi devido a um incidente que se suscitou entre o ministro da Guerra e o general Adriano de Sá, comandante da 1.ª Divisão, a proposito duma visita feita ha dias ás unidades de Lisboa, pelo sr. tenente-coronel Oliveira Simões, chefe do gabinete do ministerio da Guerra.

Fomos ouvir o sr. tenente coronel Oliveira Simões, sobre o assunto.

—Póde dizer-me se já está solucionado o incidente que se suscitou entre o sr. ministro e o comandante da Divisão?

—Não sei de nada! Mas o que foi?!

—Diz-se quê o sr. comandante da Divisão não gostou de que fosse visitar os regimentos...

—O sr. comandante da divisão não tem que gostar ou desgostar. Eu visitei ha dias algumas unidades, ás 4 horas da madrugada, por se dizer quê os regimentos deviam sair de manhã, e fi-lo de harmonia com ordens do chefe supremo do Exercito. No dia 18 de Abril tambem visitei varias unidades. E continuarei a visitá-las sempre que me ordenarem. Não o faço com muito prazer, pois não é nada agradavel a gente sujeitar-se a apanhar um tiro.

—Isso seria motivo para qualquer incidente?

—Parece-me que não...

—Diz-se que o sr. comandante da 1.ª Divisão se demitiu...

O sr. Oliveira Simões não respondeu. Mas soubémos, mais tarde, que o sr. general Adriano de Sá pediu efectivamente a demissão, e, como o governo lh'a não désse, entregou o seu cargo ao chefe do Estado Maior.

—E' verdade ter desaparecido o processo da falsificação do cheque de 240.000 francos?

—O processo do capitão-aviador Almeida Pinheiro encontra-se a dez metros de distancia, deste logar, dentro de um cofre.

—Já foi despachado o requerimento em que alguns oficiais que tomaram parte no 18 e 19 de Abril pedem para ser transferidos para as cadeias civis?

—Até hoje ainda não deu entrada na secretaria da Guerra, qualquer requerimento nesse sentido. Mesmo que assim suceda, não póde ser deferido porque os militares tem as suas prisões, de harmonia com as leis militares.

—E sobre o envenenamento dos oficiais presos em Elvas?

—Não temos conhecimento desse caso. Os oficiais alimentam-se á sua custa, para o que constituiram, conforme lhes foi autorisado, uma «mess» dirigida por uma senhora da confiança desses oficiais.

* * *

Consta, com todos os visos de verdade, que o sr. general Sá Cardoso será ainda hoje nomeado ministro da Guerra.

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORA E CREANÇAS
Preços modicos Telef. N. 1904
R. Souza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114